

# **A mediação tecnológica ao serviço da mediação humana**<sup>1</sup>

Paulo Magalhães Técnico TCA/UCP

## **Resumo**

No presente texto procura-se sublinhar a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no âmbito das práticas de Mediação de Aprendizagem tendo como contexto empírico de referência o projecto Trofa Comunidade de Aprendentes (TCA). No nosso entender, as TIC desempenham um papel fundamental no processo de aprendizagem ao longo da vida pois permitem um acesso sem paralelo ao conhecimento, à informação e à comunicação e, sobretudo, uma gestão partilhada desse conhecimento. É neste sentido, valorizando simultaneamente as condições de acesso e de partilha, que perspectivamos os desafios da literacia digital.

## **Introdução**

O acesso à informação e ao conhecimento tornou-se um factor chave em todos os tipos de actividade humana em consequência do desenvolvimento da tecnologia digital, e da Internet em particular, induzindo novas formas de organização da economia e da sociedade. Este processo de reestruturação ocorre todos os dias e a uma velocidade vertiginosa. Esta velocidade e as mudanças

<sup>1</sup> O presente texto insere-se no âmbito de uma pesquisa em curso conducente à dissertação de Mestrado em Pedagogia Social, elaborada sobre a orientação da Professora Isabel Baptista e subordinada ao tema «Mediação Tecnológica e Gestão Ética».

introduzidas no acesso e gestão da informação tornam-se características definidoras da Sociedade do Conhecimento, colocando-nos, de uma forma constante, perante novos desafios e oportunidades. As redes digitais permitem que se façam permanentemente novas conexões sem os constrangimentos tradicionais de espaço e tempo.

Mas para se construir esta sociedade, e na sequência do que é lembrado pela UNESCO, temos primeiro que responder a alguns desafios, tais como a diminuição do fosso existente entre aqueles que têm acesso às TIC, procurando garantir, a todas as pessoas, um acesso livre e equilibrado à informação e ao conhecimento. Face a estes novos desafios, a mediação tecnológica ocupa um lugar central no conjunto das práticas de mediação de aprendizagem, apresentando-se como uma ferramenta extremamente útil na criação de ambientes de partilha de informação e de produção de conhecimento.

## **Mediação Tecnológica e Aprendizagem ao Longo da vida**

Em 1972, o relatório da Comissão da UNESCO presidida por Edgard Faure, “Aprender a ser”, preconizava que “O desenvolvimento tem por objectivo a realização completa do homem, em toda a sua riqueza e na complexidade das suas expressões e dos seus compromissos (...)”. Todavia, esta realização completa do homem também “corresponde a um dever de cada ser humano no sentido da obrigação de procurar ir mais longe no processo do seu próprio aperfeiçoamento” (Baptista, 2005). Ou seja, a capacidade para aprender mais está dentro de cada pessoa, pelo que o projecto pessoal de cada um e o seu desejo de aprender são elementos decisivos para a busca de saberes e competências, em todas as dimensões da vida.

A mediação tecnológica pode neste sentido desempenhar um papel fundamental na preocupação de aproximar as pessoas a novas formas de aprendizagem. No documento da Comissão Europeia “Memorando sobre Aprendizagem ao Longo da Vida” (2000) é referido que “Uma utilização eficaz das TIC contribuirá de modo significativo para a execução de uma estratégia de aprendizagem ao longo da vida, alargando o acesso a essas tecnologias e

diversificando os modos de formação, nomeadamente graças a (...) redes informáticas acessíveis aos cidadãos de todas as idades.”

Tendo estas preocupações presentes, a pesquisa em curso pretende fundamentar o seguinte:

- 1) Relação entre formação TIC e inclusão social
  - 1.1 - Acesso às TIC e aquisição de competências
  - 1.2 - Relação entre TIC e partilha do conhecimento
- 2) Relação entre domínio de competências TIC e práticas de cidadania
  - 2.1 - As TIC como meio de participação na vida em comum
  - 2.2 - As TIC ao serviço de modelos de gestão ética

Neste texto, a nossa reflexão centra-se sobretudo no primeiro ponto considerando que existe uma ligação incontornável entre domínio de competências digitais e o acesso às oportunidades de desenvolvimento propiciadas pela sociedade de conhecimento. É reconhecido que o acesso à tecnologia não está equitativamente distribuído. Existe uma enorme disparidade entre os que têm acesso à tecnologia e os que não têm. A questão está então em garantir que todas as pessoas tenham essa possibilidade. Como lembra Isabel Baptista, «no quadro de uma dinâmica social vinculada ao ideal de uma cidadania inclusiva e solidária o apelo à participação individual não pode ser feito na ignorância das condições existenciais que objectivamente configuram as diferentes estratégias de vida (2007). Consideramos, portanto, que é importante promover a existência dessas condições. Entre estas, sublinhamos as que se referem ao acesso às tecnologias de informação e comunicação, ou seja, às alfabetizações necessárias numa esfera de uma cidadania digital e inclusiva.

Por outro lado, vemos as TIC como um instrumento precioso na constituição de redes de relações entre pessoas e actividades, permitindo a interacção e a partilha de informação, elemento central na Sociedade da Informação, contribuindo para o fluxo de informação e para a construção conjunta de conhecimento. Importa, então, mobilizar todas as pessoas para a participação em redes de colaboração e de partilha de informação e conhecimento, que permitam apoiar o exercício de uma cidadania activa, moderna e informada.

## Projecto TCA/TIC

No contexto TCA, a mediação de aprendizagem, como prática sócio-pedagógica, assume o desafio de conseguir despertar uma relação, positiva e contínua, entre cada pessoa e um conjunto de oportunidades de aprendizagem vasto e diferenciado (Caderno pedagógico, 2005). A mediação tecnológica situa-se nesta linha de preocupações, sendo assumida e valorizada no duplo sentido atrás mencionado. Pretendendo-se assim:

- 1) Assegurar que todas as pessoas tenham competências para utilizar as TIC, de forma a poderem aceder à informação, à comunicação e ao conhecimento
- 2) Promover a partilha de informação e a criação de conhecimento num espaço digital amplamente participado.

Assumimos que a importância das TIC não está nas tecnologias em si, mas sim nas mudanças positivas que pode promover, tanto ao nível da realização pessoal como na capacidade de criar motivação para outros percursos formativos.

Como é que, então, este objectivo é concretizado no seio da dinâmica pedagógica do projecto TCA?

De acordo com o que se encontra expresso nos respectivos documentos de orientação estratégica, trata-se de procurar que todos os cidadãos do município encontrem condições necessárias para aprender o que quiserem ou o que precisarem, a qualquer hora do dia, ligando os princípios de actuação da pedagogia social com as metas da aprendizagem ao longo da vida (ALV). Isto partindo dos seguintes pressupostos:

- ☞ Todas as pessoas estão aptas a desenvolverem-se continuamente
- ☞ Aprende-se em todas as ocasiões da vida.
- ☞ Em todas as áreas profissionais existe um capital de conhecimento que pode ser defendido e assumido como bem comum.
- ☞ Todas as comunidades possuem uma pluralidade de recursos de educação e de formação que podem, e devem, ser aproveitados numa base de compromisso e de solidariedade social.



Neste sentido, o projecto TCA/TIC aposta na oferta de formação nesta área, na criação de espaços de acesso livre (Cf. Centros TCA) e na edição de um website, assumido como uma das medidas de divulgação fundamentais. Para que se possa perceber o alcance prático desta aposta, referem-se a seguir as principais actividades realizadas no ano de 2006 no âmbito da iniciativa TCA - Formação TIC (Cf. Documento TCA - Relatório Global de Actividades 2006).

Em concordância com os objectivos enunciados, as actividades correspondem aos seguintes eixos de intervenção: Cursos de Formação; Criação e animação pedagógica de Centros TIC pedagógica; Planos Individuais de Formação

### **Cursos Formação TIC**

|              | <b>Total cursos</b> | <b>CPA</b> | <b>Vinhetas</b> | <b>Horas formação</b> |
|--------------|---------------------|------------|-----------------|-----------------------|
| TCA / CESAE  | 7                   | 49         | 83              | 190                   |
| NAC          | 19                  | 85         | 148             | 390                   |
| <b>Total</b> | <b>26</b>           | <b>134</b> | <b>231</b>      | <b>580</b>            |

Dados relativos à formação TIC no ano 2006

Fonte: Documento TCA - Relatório Global de Actividades 2006

Conforme consta do quadro, foram realizados 26 cursos, correspondendo a um total de 580 horas de formação, tendo sido entregues 134 Cadernetas Pessoais de Aprendizagem (CPA), o que significa que para este número de pessoas se tratou da primeira experiência de aprendizagem certificadas TCA e 231 vinhetas/certificados. De notar que 19 destes cursos foram em regime de Núcleo de Aprendizagem Cooperativa (NAC). Os Centros TIC, a funcionar nos Centros de Aprendizagem TCA (espaços de aprendizagem polivalentes sedeados em instituições trofenses), são espaços onde se realizam cursos na área das TIC e onde são disponibilizados computadores para a realização de trabalhos e pesquisa na Internet sob a supervisão pedagógica de um técnico com formação em Pedagogia Social.

Nestes espaços as pessoas de todas as idades encontram-se e aprendem em conjunto criando-se assim, de forma espontânea, dinâmicas intergeracionais muito ricas, tanto em termos de socialização como de aprendizagem. De acordo com a filosofia de criação dos Centros de Aprendizagem TCA, procura-se que

estes centros sejam instalados o mais perto possível dos contextos de vida das pessoas, dando prioridade a zonas onde não há oferta TIC. Neste momento, há centros TCA/TIC em todas as freguesias do Concelho, sedeados se nas Juntas de Freguesia e Escolas. De notar que para muitas pessoas o primeiro contacto com as TIC foi através destes centros, nalguns casos em etapas da vida em que as pessoas já tinham perdido qualquer hábito de aprendizagem.

Para além do atendimento constante e do serviço de supervisão pedagógica assegurado pela rede de técnicos TCA, foram no ano de 2006 registados 5 Planos Individuais de Formação nesta área de conhecimento, totalizando 135 horas de formação.

## **Interconexão digital e partilha de conhecimento**

O funcionamento e o desenvolvimento de comunidades de aprendizagem, virtuais ou não, dependem da qualidade relacional e da comunicação entre actores. São estas as preocupações que encontramos na dinâmica TCA, neste caso estruturada em sete redes e acção: Iniciativas, Serviços/Centros TCA e Actores (Instituições; Mediadores; Formadores; Voluntários; Técnicos). O funcionamento desta estrutura obedece a um modelo de gestão sócio-pedagógica dirigido pela Universidade Católica Portuguesa, a entidade que garante a coordenação científica, monitorização de projectos, formação contínua dos colaboradores, bem como as medidas de Reconhecimento e Certificação e as Medidas de Comunicação e Divulgação. É nestas últimas que se insere a edição do website – [www.trofatca.pt](http://www.trofatca.pt).

Hoje, estar presente na Internet é indispensável para a comunicação e partilha de informação por parte de qualquer organização. Sendo, pois, um importante cartão de visita e uma forma eficaz de promover a organização e a sua actividade. O aparecimento da Internet permitiu criar dinâmicas de aprendizagem virtuais sem as habituais restrições geográficas e temporais, pois o espaço de encontro passa a ser virtual, acessível a partir de qualquer local.

Na gestão deste espaço TCA virtual de encontro humano são priorizados os seguintes valores: comunicação, divulgação, partilha, memória, reconhecimento e interacção. Neste sentido, o website está desenhado de forma a que o utilizador

possa viajar por toda a dinâmica TCA, recolhendo informação sobre todas as iniciativas TCA. Para se cumprir esses objectivos, o site foi organizado de forma a contemplar as sete redes que compõem a dinâmica TCA, havendo ainda lugar para a partilha de saberes, opiniões e testemunhos. Em termos futuros, a orientação estratégica aponta no sentido de conseguir criar mecanismos que assegurem maior interactividade e participação. Porque são estes os valores fundamentais de uma comunidade de aprendizagem de base digital, um espaço entre outros de uma comunidade mais vasta e diversa.

## **Considerações finais**

Na sequência do que foi afirmado, o acesso à informação e ao conhecimento tornou-se um factor chave em todos os tipos de actividade humana em consequência do desenvolvimento da tecnologia digital, e da Internet em particular, induzindo novas formas de organização da economia e da sociedade. As TIC são já parte integrante do nosso quotidiano, permitindo um acesso sem paralelo à informação e ao conhecimento bem como aos meios para utilizar essa informação. Importa então criar oportunidades para que todas as pessoas tenham acesso a essas tecnologias, como acontece na comunidade de aprendentes da Trofa.

No seguimento desta preocupação e na linha de pensamento de Isabel Baptista, pensamos que neste contexto um mediador tornar-se-á um orientador ajudando a fazer pontes entre as pessoas e as oportunidades de aprendizagem de acordo com as exigências do desenvolvimento social de carácter comunitário. Uma exigência que a autora interpreta à luz de um humanismo relacional, «ancorado em laços de proximidade ética, construídos no respeito do outro enquanto outro» (Baptista, 2005). Partilhando destes princípios, defendemos que aos mecanismos de mediação tecnológica devem estar subordinados aos verdadeiros valores da mediação sócio-pedagógica, ajudando a criar laços novos e a promover mudanças positivas, tendo em conta a contemporaneidade e as exigências do futuro.

## Referências bibliográficas

AZEVEDO, Joaquim. (2002). O Fim de um ciclo. A educação em Portugal no início do séc. XXI. Porto: Edições ASA.

BAPTISTA, Isabel (2005). Dar rosto ao futuro: A educação como compromisso ético (1ª ed.). Porto: Profedições.

BAPTISTA, Isabel (2007). Ética e Gestão de Dinâmicas de Intervenção Sócio-educativa. Universidade Católica Portuguesa. Porto (Texto policopiado)

CARNEIRO, Roberto. (2001). Fundamentos da Educação e da Aprendizagem. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

CARNEIRO, Roberto. (2004). A educação primeiro; Roberto Carneiro entrevistado por Joaquim Azevedo. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

CASTELLS, Manuel. (2003). O Poder da Identidade. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

CASTELLS, M. (2004). Galáxia Internet. Reflexões sobre Internet, negócios e sociedade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

CARVALHO, Adalberto., & BAPTISTA, Isabel. (2004). Educação Social, fundamentos e estratégias. Porto: Porto Editora.

DELORS, Jacques. (1996). Educação, um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (8ª ed.). Porto: ASA.

Comissão Europeia (2000). Memorando sobre Aprendizagem ao Longo da Vida. Bruxelas.

Comissão Europeia (2001). Comunicado da Comissão: Tornar o espaço europeu de aprendizagem ao longo da vida uma realidade. Bruxelas.

Documentos do projecto TCA (UCP/CMT).

Website do projecto TCA – disponível em [www.trofatca.pt](http://www.trofatca.pt)